

## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO A PACIENTE COM DIABETES GESTACIONAL

### **Gilvanir dos Santos Goes**

Uniplan Polo Altamira-PA.

<https://lattes.cnpq.br/4543892791423803>

<https://orcid.org/0009-0002-0608-5829>

E-mail: [gilvanirgoes01@gmail.com](mailto:gilvanirgoes01@gmail.com)

### **Juliana dos Santos Albertini**

Uniplan Polo Altamira-PA.

<https://lattes.cnpq.br/1661940426866946>

<https://orcid.org/0009-0001-9343-4734>

E-mail: [julianaalbertini84@gmail.com](mailto:julianaalbertini84@gmail.com)

### **Rafaela Stephane Pereira Braga**

Uniplan Polo Altamira-PA.

<https://lattes.cnpq.br/2755671406238112>

<https://orcid.org/0009-0003-7877-8541>

E-mail: [sthephanebraga@gmail.com](mailto:sthephanebraga@gmail.com)

### **Stefanny Gomes Loiola da Costa**

Uniplan Polo Altamira-PA.

<https://lattes.cnpq.br/0310100694641405>

<https://orcid.org/0009-0004-0224-644X>

E-mail: [stefannycostta1997@gmail.com](mailto:stefannycostta1997@gmail.com)

### **Thamara Amaral Nogueira Gomes**

Uniplan Polo Altamira-PA.

<https://lattes.cnpq.br/2206388849045274>

<https://orcid.org/0009-0003-3629-3167>

E-mail: [thamnogueira@gmail.com](mailto:thamnogueira@gmail.com)

### **Joelma Santos de Oliveira Souza**

Orientador e Docente do Curso de Enfermagem Uniplan Polo Altamira-PA.

<http://lattes.cnpq.br/5301475461031657>

<https://orcid.org/0009-0008-7887-7693>

E-mail: [olijaelma7@gmail.com](mailto:olijaelma7@gmail.com)

**DOI-Geral:** <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2024.V1N1>

**DOI-Individual:** <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2024.V1N1-02>

**RESUMO:** A assistência oferecida pelos enfermeiros a gestantes diagnosticadas com diabetes gestacional auxilia na promoção da saúde materna e fetal, visando a prevenção de complicações relacionadas a essa condição durante a gestação. A diabetes gestacional, caracterizada pelo aumento dos níveis de glicose no sangue durante a gravidez, demanda uma abordagem interdisciplinar para sua gestão eficaz. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é compreender o papel do enfermeiro na sensibilização e detecção precoce do Diabetes Gestacional, por meio de uma revisão abrangente da literatura, avaliação das práticas nas consultas de pré-natal e identificação dos principais desafios enfrentados por esses profissionais, visando contribuir para o avanço na assistência a gestantes com essa

condição metabólica. A metodologia adotada consistirá em uma revisão da literatura científica, análise das práticas dos enfermeiros durante consultas de pré-natal e identificação de desafios institucionais e individuais enfrentados por esses profissionais, visando desenvolver um modelo de cuidados personalizado embasado em evidências para gestantes com Diabetes Gestacional. Este estudo proporcionou uma compreensão do papel do enfermeiro na assistência a gestantes com Diabetes Gestacional. A revisão abrangente da literatura revelou práticas eficazes durante as consultas de pré-natal, enquanto a análise identificou desafios institucionais e individuais enfrentados pelos enfermeiros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes. Diabetes Gestacional. Gestante. Pré-Natal. Enfermagem.

### **THE NURSE'S ROLE IN CARE OF PATIENTS WITH GESTATIONAL DIABETES**

**ABSTRACT:** The assistance offered by nurses to pregnant women diagnosed with gestational diabetes helps to promote maternal and fetal health, aiming to prevent complications related to this condition during pregnancy. Gestational diabetes, characterized by increased blood glucose levels during pregnancy, demands an interdisciplinary approach for its effective management. In this context, the objective of this study is to understand the role of nurses in raising awareness and early detection of Gestational Diabetes, through a comprehensive review of the literature, evaluation of practices in prenatal consultations and identification of the main challenges faced by these professionals, aiming to contribute to the advancement of care for pregnant women with this metabolic condition. The methodology adopted will consist of a comprehensive review of scientific literature, analysis of nurses' practices during prenatal consultations and identification of institutional and individual challenges faced by these professionals, aiming to develop a personalized care model based on evidence for pregnant women with Gestational Diabetes. This study provided an in-depth understanding of the role of nurses in assisting pregnant women with Gestational Diabetes. The comprehensive literature review revealed effective practices during prenatal visits, while the analysis identified institutional and individual challenges faced by nurses.

**Keywords:** Diabetes. Gestational Diabetes. Pregnant Woman. Prenatal. Nursing.

## **INTRODUÇÃO**

A assistência prestada pelo enfermeiro à gestante diagnosticada com diabetes gestacional auxilia na promoção da saúde materna e fetal, bem como na prevenção de complicações relacionadas a essa condição durante o período gestacional. A diabetes gestacional é uma condição metabólica caracterizada pelo aumento dos níveis de glicose no sangue durante a gravidez, e sua gestão eficaz requer uma abordagem interdisciplinar (Batista et al., 2021).

A diabetes gestacional é uma condição metabólica que se desenvolve durante a gravidez e que apresenta um impacto significativo na saúde materna e fetal (LIMA, 2021). A assistência de enfermagem auxilia na gestão dessa condição, visando melhorar o controle glicêmico, os resultados obstétricos e a satisfação das pacientes.

Para Bonfim (2022) a diabetes gestacional é uma condição de saúde em constante crescimento em todo o mundo, afetando um número significativo de gestantes. Sua gestão adequada é essencial para prevenir complicações tanto para a mãe quanto para o feto. Nesse contexto, compreender como os enfermeiros desempenham seu papel na assistência a essas gestantes é de suma importância, pois eles atuam na promoção da saúde e no gerenciamento da condição.

A pesquisa se justifica pela necessidade de melhorar a qualidade da assistência prestada às gestantes com diabetes gestacional. Identificar as melhores práticas, bem como os desafios enfrentados pelos enfermeiros, permite desenvolver estratégias e protocolos mais eficazes, que podem resultar em melhores desfechos para as gestantes e seus bebês. Ao investigar e documentar as práticas e desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado a gestantes com diabetes gestacional, este estudo pode enriquecer o corpo de conhecimento da enfermagem obstétrica, fornecendo dados que podem ser utilizados para aprimorar a formação e a prática profissional.

Este estudo é justificado pela crescente prevalência da diabetes gestacional, pela necessidade de aprimorar a assistência a gestantes com essa condição, e pela contribuição para o avanço da enfermagem e da saúde materna e neonatal. Ao compreendermos melhor como os enfermeiros podem ser eficazes nessa assistência, podemos melhorar os cuidados oferecidos a uma população vulnerável e contribuir para resultados de saúde mais positivos.

A relevância desse estudo reside no aumento da prevalência da diabetes gestacional em nível global e nas implicações clínicas que apresenta. O controle glicêmico adequado durante a gravidez é essencial para prevenir complicações tanto para a mãe quanto para o feto. Os enfermeiros, como membros fundamentais da equipe de saúde pré-natal, estão em uma posição estratégica para fornecer educação, monitoramento e apoio emocional às gestantes com diabetes gestacional.

Diante disso a formulação do problema envolve a identificação de uma questão clara e específica que a pesquisa visa responder a seguinte problemática: Qual a importância da assistência prestada pelo enfermeiro ao diagnóstico precoce da diabetes gestacional?

No entanto, a literatura científica atual carece de um modelo de cuidados de enfermagem específico e embasado em evidências para essa população. Com base nas evidências encontradas, será desenvolvido um modelo de cuidados personalizado que abrangerá protocolos de educação, monitoramento glicêmico, aconselhamento nutricional, apoio emocional e coordenação interdisciplinar.

## OBJETIVOS

Objetivo Geral: Compreender o papel do enfermeiro frente à sensibilização e detecção precoce do Diabetes Gestacional.

Objetivos Específicos: Realizar uma revisão abrangente da literatura científica sobre a assistência do enfermeiro à gestante com diabetes gestacional, identificando as principais práticas recomendadas; Avaliar a importância das práticas dos enfermeiros nas consultas de pré-natal; Identificar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros ao prestar assistência a gestantes com diabetes gestacional, incluindo fatores institucionais e individuais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### DIABETES GESTACIONAL E SUA RELEVÂNCIA CLÍNICA

A diabetes gestacional, no contexto clínico, emergiu como uma condição de considerável relevância, dada sua associação direta com complicações obstétricas e consequências a longo prazo tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. Sua incidência aumentada e impacto na saúde materno-infantil conferem-lhe um papel significativo nas práticas médicas contemporâneas (Mendes et al., 2020).

Ao investigar a relevância clínica da diabetes gestacional e as ramificações imediatas durante o período gestacional. Mulheres diagnosticadas com essa condição enfrentam maior propensão a complicações obstétricas, como pré-eclâmpsia e parto prematuro, elevando a complexidade da gestação. A compreensão aprofundada dessas interações é vital para otimizar a gestão clínica e mitigar potenciais adversidades (Santos, 2022).

A diabetes gestacional não se limita ao âmbito gestacional imediato, exercendo influência sobre a saúde a longo prazo da mãe. Estudos epidemiológicos têm corroborado a ligação entre diabetes gestacional e o subsequente desenvolvimento de diabetes tipo 2, conferindo um caráter proeminente a essa condição no contexto da medicina preventiva. A compreensão desses desdobramentos é fundamental para a implementação efetiva de estratégias de intervenção e acompanhamento pós-gestacional (Lima; Lima, 2021).

No que tange aos impactos neonatais, a diabetes gestacional assume um papel crítico. Recém-nascidos provenientes de gestações afetadas por essa condição apresentam maior propensão a distúrbios metabólicos e adiposidade, evidenciando as implicações diretas sobre a saúde a curto e médio prazo. A identificação precoce e manejo adequado da diabetes gestacional, portanto, são para mitigar os riscos neonatais e otimizar os desfechos perinatais (Santos et al., 2022).

Segundo Almeida et al. (2019), a diabetes gestacional manifestando-se como uma entidade clínica de significativa relevância. A compreensão abrangente de suas ramificações, tanto para a mãe quanto para o filho, não apenas durante a gestação, mas também ao longo da vida, fundamenta a necessidade de abordagens clínicas abrangentes e integradas para seu diagnóstico, manejo e acompanhamento.

A diabetes gestacional destaca-se no cenário clínico contemporâneo devido às suas associações com complicações obstétricas e impactos a longo prazo na saúde materno-infantil, conforme observado por Mendes et al. (2020). Essa condição, cada vez mais prevalente, demanda uma abordagem abrangente. Durante a gestação, as mulheres diagnosticadas enfrentam maior propensão a complicações, como pré-eclâmpsia e parto prematuro, enfatizando a importância da compreensão aprofundada para otimizar a gestão clínica, conforme destacado por Santos (2022).

A diabetes gestacional influencia a saúde materna a longo prazo, conforme respaldado por estudos epidemiológicos, conferindo-lhe um papel proeminente na medicina preventiva (Lima; Lima, 2021). Os impactos neonatais, como distúrbios metabólicos e adiposidade, reforçam a necessidade de identificação precoce e manejo adequado para mitigar riscos, conforme sublinhado por Santos et al. (2022).

Conforme Almeida et al. (2019), a diabetes gestacional é uma entidade clínica de relevância significativa, indo além do período gestacional imediato. A compreensão abrangente de suas implicações para a mãe e o filho, ao longo da vida, fundamenta a necessidade de abordagens clínicas integradas. Essa abordagem multifacetada é essencial para uma prática clínica informada e eficaz.

## O ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

O papel do enfermeiro na atenção primária à saúde é de importância, destacando-se como peça fundamental no sistema de saúde e desempenhando funções na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação dos indivíduos sob sua responsabilidade. Sua atuação, permeada por um enfoque holístico e preventivo, é essencial para o alcance dos objetivos da atenção primária (Paula Lima et al., 2021).

De acordo com Barros et al. (2021), no contexto da atenção primária o enfermeiro assume a responsabilidade pelo acolhimento integral dos usuários, primando pela continuidade e longitudinalidade do cuidado. Sua atuação vai além da simples execução de procedimentos técnicos, abrangendo ações de educação em saúde, identificação precoce de problemas, e coordenação efetiva do cuidado, o que contribui significativamente para a eficácia do sistema de saúde como um todo.

A capacidade do enfermeiro de estabelecer uma relação empática e centrada no paciente se destaca, pois, tal habilidade facilita a compreensão das necessidades individuais e a adaptação das intervenções de acordo com o contexto e características específicas de cada indivíduo. Nesse sentido, a promoção da autonomia e a participação ativa do paciente no seu próprio processo de saúde são princípios norteadores da prática do enfermeiro na atenção primária (Silva et al., 2020).

No que tange à prevenção de doenças, o enfermeiro tem um papel proeminente na realização de ações educativas, campanhas de imunização, detecção precoce de patologias e promoção de estilos de vida saudáveis. Sua atuação é essencial na mitigação de fatores de risco e na promoção de hábitos saudáveis, contribuindo diretamente para a redução da incidência de doenças crônicas e aprimoramento da qualidade de vida da comunidade atendida (Valmorbida; Takahashi, 2023).

Cortez et al. (2023), ressalta que dessa forma ao se considerar o contexto da atenção primária à saúde, a presença e atuação do enfermeiro não se restringem a uma perspectiva técnico-assistencial, mas incorporam uma abordagem integral, preventiva e centrada no paciente. A eficácia do sistema de saúde, a promoção da saúde da comunidade e a prevenção de agravos dependem, em grande medida, do engajamento e competência do enfermeiro nesse cenário primordial para a saúde pública.

O papel do enfermeiro na atenção primária à saúde é indiscutivelmente vital, tendo uma função central no sistema de saúde e assumindo responsabilidades na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação dos indivíduos sob sua supervisão. A abordagem holística e preventiva adotada pelo enfermeiro é essencial para alcançar os objetivos da atenção primária, conforme destacado por Paula Lima et al. (2021).

No contexto da atenção primária, o enfermeiro, como apontado por Barros et al. (2021), assume a responsabilidade pelo acolhimento integral dos usuários, buscando a continuidade e longitudinalidade do cuidado. Sua atuação executa procedimentos técnicos, incorporando ações de educação em saúde, identificação precoce de problemas e coordenação efetiva do cuidado, contribuindo de maneira significativa para a eficácia do sistema de saúde como um todo.

A habilidade do enfermeiro em estabelecer uma relação empática e centrada no paciente destaca-se como um elemento importante. Essa competência facilita a compreensão das necessidades individuais, permitindo a adaptação das intervenções de acordo com o contexto e características específicas de cada indivíduo. Assim, a promoção da autonomia e a participação ativa do paciente em seu próprio processo de saúde são princípios orientadores da prática do enfermeiro na atenção primária, conforme discutido por Silva et al. (2020).

No âmbito da prevenção de doenças, o enfermeiro assume uma posição proeminente ao realizar ações educativas, campanhas de imunização, detecção precoce de patologias e promoção de estilos de vida saudáveis. Sua atuação é essencial na mitigação de fatores de risco e na promoção de hábitos saudáveis, contribuindo diretamente para a redução da incidência de doenças crônicas e aprimoramento da qualidade de vida da comunidade atendida, como indicado por Valmorbida e Takahashi (2023).

Cortez et al. (2023) ressalta que, ao considerar o contexto da atenção primária à saúde, a presença e atuação do enfermeiro vão além de uma perspectiva técnico-assistencial, incorporando uma abordagem integral, preventiva e centrada no paciente. O engajamento e competência do enfermeiro neste cenário primordial para a saúde pública auxiliam na eficácia do sistema de saúde, na promoção da saúde da comunidade e na prevenção de agravos.

## FORMAÇÃO ACADÊMICA E COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO

A formação acadêmica do enfermeiro constitui um alicerce para o desenvolvimento de competências que permeiam sua atuação profissional. O enfermeiro, ao finalizar seu percurso educacional, adquire conhecimentos técnicos, científicos e habilidades práticas que o capacitam a ter um papel essencial no contexto da saúde, sendo sua atuação pautada por uma base de conhecimento e ética profissional (Oliveira et al., 2022).

No âmbito das competências do enfermeiro, destacam-se sua capacidade de gerenciar situações clínicas variadas, coordenar equipes de saúde, promover a educação em saúde, e desempenhar funções de liderança. A habilidade de estabelecer uma relação terapêutica com os pacientes, demonstrar empatia e respeito, bem como comunicar-se de maneira clara e efetiva, são competências intrínsecas que emanam da formação acadêmica e são aprimoradas ao longo da prática profissional (Sousa et al., 2020).

De acordo com Pitta (2019), a formação do enfermeiro engloba a compreensão da importância do trabalho interdisciplinar, promovendo uma abordagem integrada no

cuidado ao paciente. As competências adquiridas durante a formação acadêmica capacitam o enfermeiro a contribuir de maneira significativa para a promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação dos indivíduos sob sua responsabilidade.

A formação acadêmica do enfermeiro é um elemento essencial que fundamenta o desenvolvimento de competências necessárias para sua atuação profissional. Ao concluir sua trajetória educacional, o enfermeiro adquire um repertório de conhecimentos técnicos, científicos e habilidades práticas que o habilitam a atuar no âmbito da saúde, guiado por uma base de conhecimento e ética profissional (Oliveira et al., 2022).

A graduação em Enfermagem proporciona uma compreensão dos fundamentos biológicos, sociais e comportamentais relacionados à saúde e à doença. Fomenta o desenvolvimento de habilidades clínicas, raciocínio crítico e capacidades de comunicação eficaz, essenciais para a interação com pacientes, familiares e membros da equipe de saúde. Temas, como epidemiologia, saúde pública, gestão em saúde e ética profissional, são abordados durante a formação, oferecendo uma visão integrada da prática da enfermagem. O embasamento teórico adquirido prepara o enfermeiro para enfrentar desafios complexos e dinâmicos no ambiente de trabalho, subsidiando a tomada de decisões embasadas em evidências científicas, conforme ressaltado por Matos (2023).

No tocante às competências do enfermeiro, destacam-se sua capacidade de gerenciar variadas situações clínicas, coordenar equipes de saúde, promover a educação em saúde e desempenhar funções de liderança. Competências, como estabelecer uma relação terapêutica com os pacientes, demonstrar empatia, respeito e comunicar-se de maneira clara e efetiva, são aspectos que emanam da formação acadêmica e se aprimoram ao longo da prática profissional (Sousa et al., 2020).

Conforme ressaltado por Pitta (2019), a formação do enfermeiro abrange a compreensão da importância do trabalho interdisciplinar, promovendo uma abordagem integrada no cuidado ao paciente. As competências adquiridas durante a formação capacitam o enfermeiro a contribuir significativamente para a promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação dos indivíduos sob sua responsabilidade.

A formação acadêmica do enfermeiro representa um alicerce fundamental para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas, éticas e relacionais. A integração

desses elementos capacita o profissional a atuar de maneira eficaz e compassiva, tendo um papel central na assistência à saúde e na promoção do bem-estar da comunidade (Souza et al., 2021).

## PRÁTICAS RECOMENDADAS DURANTE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

Durante as consultas de pré-natal, uma série de práticas recomendadas são adotadas para assegurar a saúde materna e fetal, bem como para promover uma gravidez saudável e um parto seguro. Estas práticas são fundamentadas em diretrizes clínicas e visam proporcionar uma abordagem preventiva, otimizando os desfechos para a gestante e o feto (Matos, 2023).

De acordo com Ribeiro et al. (2020), a importância da obtenção de um histórico médico detalhado durante as consultas de pré-natal. Este processo envolve a coleta de informações sobre a saúde materna prévia, histórico obstétrico, condições médicas preexistentes, e ocorrência de complicações em gestações anteriores. Esse levantamento subsidia a elaboração de estratégias personalizadas de cuidado e detecção precoce de possíveis riscos.

A monitorização do crescimento fetal e a avaliação da pressão arterial da gestante são práticas rotineiras durante as consultas de pré-natal. O acompanhamento regular do desenvolvimento fetal permite a identificação precoce de anomalias e a adaptação do plano de cuidados, caso necessário. A verificação da pressão arterial contribui para o diagnóstico precoce de condições como a pré-eclâmpsia, possibilitando intervenções tempestivas (Pitta, 2019).

A realização de exames laboratoriais periódicos, como hemograma, glicemia, sorologias e avaliação da função renal, é outra prática essencial. Esses exames contribuem para a identificação precoce de condições que podem impactar a saúde materna e fetal, permitindo a implementação de intervenções adequadas para otimizar os desfechos (Ribeiro et al., 2020).

Segundo Sousa et al. (2020), a orientação nutricional e o estímulo a hábitos de vida saudáveis, como a prática de exercícios físicos moderados e a abstenção de

substâncias nocivas, são práticas recorrentes nas consultas de pré-natal. O enfoque na promoção da saúde contribui para prevenir complicações relacionadas à nutrição inadequada e comportamentos de risco.

A educação sobre cuidados pós-parto, aleitamento materno, planejamento familiar e sinais de trabalho de parto prematuro também são incorporados durante as consultas de pré-natal. Essas práticas visam preparar a gestante para as fases subsequentes da gravidez e promover a continuidade do cuidado ao longo do ciclo gravídico-puerperal (Santos et al., 2023).

As práticas recomendadas durante as consultas de pré-natal abrangem desde a coleta de informações detalhadas até a promoção de hábitos saudáveis e a educação contínua da gestante. Essas medidas, embasadas em evidências clínicas, visam garantir uma gestação saudável, o bem-estar materno-fetal e a prevenção de complicações, refletindo uma abordagem integrada e preventiva na assistência à saúde durante o período gestacional (Castegnaro; Oliveira, 2022).

Durante as consultas de pré-natal, a implementação de práticas recomendadas auxilia na promoção da saúde materna e fetal, visando uma gravidez saudável e um parto seguro. Essas práticas, respaldadas por diretrizes clínicas, são fundamentais para garantir uma abordagem preventiva, otimizando os desfechos para a gestante e o feto (Matos, 2023).

Obter um histórico médico detalhado, conforme enfatizado por Ribeiro et al. (2020), é uma prática durante as consultas de pré-natal. Esse processo de coleta de informações a saúde materna prévia, histórico obstétrico, condições médicas preexistentes e complicações em gestações anteriores. Essa abordagem personalizada facilita a detecção precoce de possíveis riscos e a elaboração de estratégias de cuidado adaptadas a cada gestante.

A monitorização do crescimento fetal e a avaliação da pressão arterial são práticas rotineiras que contribuem significativamente para a identificação precoce de anomalias e condições como a pré-eclâmpsia, conforme destacado por Pitta (2019). O acompanhamento regular do desenvolvimento fetal permite ajustes no plano de cuidados,

se necessário, enquanto a verificação da pressão arterial possibilita intervenções tempestivas para mitigar complicações.

A realização de exames laboratoriais periódicos, como hemograma, glicemia e avaliação da função renal, é outra prática essencial mencionada por Ribeiro et al. (2020). Esses exames ajudam na identificação precoce de condições que podem afetar a saúde materna e fetal, permitindo intervenções adequadas para otimizar os desfechos.

A orientação nutricional e o estímulo a hábitos de vida saudáveis, conforme destacado por Sousa et al. (2020), são práticas recorrentes nas consultas de pré-natal. A promoção da saúde por meio de orientações sobre nutrição adequada, exercícios físicos moderados e abstenção de substâncias nocivas visa prevenir complicações relacionadas a hábitos prejudiciais.

A educação sobre cuidados pós-parto, aleitamento materno, planejamento familiar e sinais de trabalho de parto prematuro, como abordado por Santos et al. (2023), são componentes essenciais durante as consultas de pré-natal. Essas práticas buscam preparar a gestante para as fases subsequentes da gravidez, promovendo a continuidade do cuidado ao longo do ciclo gravídico-puerperal.

As práticas recomendadas durante as consultas de pré-natal abrangem desde a coleta detalhada de informações até a promoção de hábitos saudáveis e a educação contínua da gestante. Essas medidas, embasadas em evidências clínicas, refletem uma abordagem integrada e preventiva na assistência à saúde durante o período gestacional, garantindo o bem-estar materno-fetal e a prevenção de complicações (Castegnaro; Oliveira, 2022).

## INSTITUIÇÕES NO CUIDADO AO DIABETES GESTACIONAL

No contexto do cuidado ao diabetes gestacional, diversas instituições tem um papel na promoção da saúde materna e fetal, visando o gerenciamento adequado dessa condição específica durante a gestação. Tais instituições englobam desde unidades de saúde básica até hospitais especializados, contribuindo para uma abordagem integrada no atendimento às gestantes diagnosticadas com diabetes gestacional (Calegari, 2021).

Segundo Santos et al. (2022), as Unidades de Atenção Básica à Saúde representam o ponto inicial na identificação e acompanhamento do diabetes gestacional. Nesse ambiente, profissionais de saúde, como enfermeiros e médicos generalistas, auxiliam na realização de testes de triagem, diagnóstico e monitorização da condição. A orientação sobre hábitos alimentares saudáveis, prática de exercícios físicos e controle glicêmico são iniciativas frequentes nesse contexto.

Centros de especialidades em ginecologia obstétrica, vinculados a hospitais, são também atores relevantes no cuidado ao diabetes gestacional. Nesses locais, obstetras especializados em gravidez de alto risco e equipes multidisciplinares oferecem uma atenção mais especializada, realizando o acompanhamento regular, interpretando exames específicos e delineando estratégias de intervenção personalizadas para cada gestante (Bomfim et al., 2022).

Programas de atenção ao diabetes gestacional em hospitais de referência tendo um papel significativo na gestão de casos mais complexos. Essas instituições proporcionam a infraestrutura necessária para avaliação e tratamento de complicações, quando presentes, além de oferecerem suporte intensivo e cuidados especializados durante o trabalho de parto e parto, quando indicado (Gomes et al., 2021).

Para Mendes et al. (2020), as instituições de pesquisa e ensino têm um impacto substancial ao contribuir para a produção de conhecimento científico relevante sobre diabetes gestacional. A pesquisa clínica e epidemiológica conduzida por essas instituições contribui para o avanço do entendimento sobre a condição, influenciando as práticas clínicas e a formulação de diretrizes mais atualizadas para o manejo do diabetes gestacional.

As instituições envolvidas no cuidado ao diabetes gestacional formam uma rede interconectada que abrange desde a atenção primária até os centros especializados. A colaboração entre essas instituições é essencial para garantir uma abordagem integral, promovendo a detecção precoce, o manejo adequado e a prevenção de complicações associadas ao diabetes gestacional, visando o bem-estar materno-fetal durante a gestação (Neves, 2022).

No contexto do cuidado ao diabetes gestacional, uma variedade de instituições auxilia na promoção da saúde materna e fetal, visando o manejo adequado dessa condição específica durante a gestação. Essas instituições, desde unidades de saúde básica até hospitais especializados, contribuem para uma abordagem integrada e abrangente no atendimento às gestantes diagnosticadas com diabetes gestacional (Calegari, 2021).

As Unidades de Atenção Básica à Saúde, conforme destacado por Santos et al. (2022), representam o ponto inicial na identificação e acompanhamento do diabetes gestacional. Profissionais de saúde, como enfermeiros e médicos generalistas, auxilia na realização de testes de triagem, diagnóstico e monitorização da condição. A orientação sobre hábitos alimentares saudáveis, prática de exercícios físicos e controle glicêmico são iniciativas frequentes nesse ambiente, promovendo a prevenção e a gestão adequada da condição.

Centros de especialidades em ginecologia obstétrica, vinculados a hospitais, também são atores relevantes no cuidado ao diabetes gestacional, como ressaltado por Bomfim et al. (2022). Nestes locais, obstetras especializados em gravidez de alto risco e equipes multidisciplinares oferecem uma atenção mais especializada, realizando o acompanhamento regular, interpretando exames específicos e delineando estratégias de intervenção personalizadas para cada gestante. Isso contribui para a gestão mais efetiva de casos que exigem uma abordagem mais especializada.

Programas de atenção ao diabetes gestacional em hospitais de referência, conforme observado por Gomes et al. (2021), tem um papel significativo na gestão de casos mais complexos. Essas instituições proporcionam a infraestrutura necessária para avaliação e tratamento de complicações, quando presentes, além de oferecerem suporte intensivo e cuidados especializados durante o trabalho de parto e parto, quando indicado. Essa abordagem integrada contribui para a segurança e o bem-estar tanto da gestante quanto do feto.

Instituições de pesquisa e ensino, segundo a perspectiva de Mendes et al. (2020), têm um impacto substancial ao contribuir para a produção de conhecimento científico relevante sobre diabetes gestacional. A pesquisa clínica e epidemiológica conduzida por essas instituições contribui para o avanço do entendimento sobre a condição,

influenciando as práticas clínicas e a formulação de diretrizes mais atualizadas para o manejo do diabetes gestacional.

## ASPECTOS INDIVIDUAIS E EMERGENTES NA ABORDAGEM DO DIABETES GESTACIONAL

Na abordagem do diabetes gestacional, considerar tanto os aspectos individuais quanto os emergentes é imperativo para proporcionar um cuidado eficaz e abrangente. A gestante, no contexto do diabetes gestacional, é confrontada não apenas com desafios metabólicos momentâneos, mas também com implicações que podem reverberar em sua saúde a longo prazo e na do feto. A compreensão aprofundada desses elementos é essencial para uma intervenção personalizada e estratégias de prevenção adequadas (Batista et al., 2021a).

Os aspectos individuais, compreendendo as características biomédicas e psicossociais da gestante, são preponderantes na abordagem do diabetes gestacional. Fatores como o histórico médico, condições pré-existentes, estilo de vida, suporte social e o entendimento da paciente sobre a condição influenciam diretamente a eficácia das estratégias de manejo. Uma abordagem personalizada, considerando essas nuances, permite a adaptação das intervenções terapêuticas e educativas de acordo com as necessidades específicas de cada gestante (Souza et al., 2023a).

Oliveira et al. (2022) relata que a incorporação de estratégias emergentes na abordagem do diabetes gestacional é para antecipar e responder às dinâmicas evolutivas da condição. A pesquisa contínua sobre novas modalidades de tratamento, métodos de monitorização da glicose, e abordagens preventivas possibilita a atualização constante das práticas clínicas. O enfoque em tecnologias inovadoras, como a telemedicina, também se apresenta como uma resposta emergente, viabilizando o acompanhamento remoto e o acesso facilitado a orientações especializadas.

A interdisciplinaridade emerge como uma abordagem fundamental na gestão do diabetes gestacional. A colaboração entre profissionais de saúde, como obstetras, endocrinologistas, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos, é essencial para oferecer uma

assistência integrada, abordando não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos emocionais e psicossociais associados ao diabetes gestacional (Fátima et al., 2021).

Nesse cenário, a implementação de estratégias preventivas e de educação em saúde ganha destaque na abordagem emergente do diabetes gestacional. Capacitar as gestantes com informações relevantes sobre hábitos alimentares saudáveis, monitorização da glicose e a importância do autocuidado contribui para a promoção de uma gravidez saudável e redução de complicações (Batista et al., 2021b).

Uma abordagem do diabetes gestacional requer a consideração cuidadosa de aspectos individuais e a prontidão para incorporar abordagens emergentes. A personalização do cuidado, a atenção aos avanços científicos e a colaboração interdisciplinar são elementos essenciais para otimizar a assistência à gestante, promover desfechos positivos e mitigar os potenciais impactos a longo prazo associados ao diabetes gestacional (Almeida et al., 2019).

Na abordagem do diabetes gestacional, a consideração simultânea de aspectos individuais e emergentes para proporcionar um cuidado eficaz e abrangente. A gestante enfrenta não apenas desafios metabólicos momentâneos, mas também implicações que podem reverberar em sua saúde a longo prazo e na do feto. Uma compreensão aprofundada desses elementos é essencial para uma intervenção personalizada e estratégias de prevenção adequadas (Batista et al., 2021a).

Os aspectos individuais, que abrangem características biomédicas e psicossociais da gestante, tendo um papel preponderante na abordagem do diabetes gestacional. Fatores como o histórico médico, condições pré-existentes, estilo de vida, suporte social e o entendimento da paciente sobre a condição influenciam diretamente a eficácia das estratégias de manejo. Uma abordagem personalizada, considerando essas nuances, permite a adaptação das intervenções terapêuticas e educativas de acordo com as necessidades específicas de cada gestante (Souza et al., 2023a).

A incorporação de estratégias emergentes, conforme destacado por Oliveira et al. (2022), é para antecipar e responder às dinâmicas evolutivas da condição. A pesquisa contínua sobre novas modalidades de tratamento, métodos de monitorização da glicose e abordagens preventivas possibilita a atualização constante das práticas clínicas. O

enfoque em tecnologias inovadoras, como a telemedicina, também se apresenta como uma resposta emergente, viabilizando o acompanhamento remoto e o acesso facilitado a orientações especializadas.

A abordagem interdisciplinar emerge como fundamental na gestão do diabetes gestacional. A colaboração entre profissionais de saúde, como obstetras, endocrinologistas, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos, é essencial para oferecer uma assistência integrada, abordando não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos emocionais e psicossociais associados ao diabetes gestacional (Fátima et al., 2021).

Na perspectiva de estratégias emergentes, a implementação de estratégias preventivas e de educação em saúde ganha destaque na abordagem do diabetes gestacional. Capacitar as gestantes com informações relevantes sobre hábitos alimentares saudáveis, monitorização da glicose e a importância do autocuidado contribui para a promoção de uma gravidez saudável e redução de complicações (Batista et al., 2021b).

## **INTEGRAÇÃO DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO**

A integração de evidências científicas na prática do enfermeiro é um componente essencial para assegurar a qualidade e eficácia dos cuidados de enfermagem. Esse processo envolve a aplicação sistemática de conhecimentos baseados em pesquisas científicas relevantes, visando embasar as decisões clínicas e promover uma abordagem fundamentada em evidências. A capacidade do enfermeiro de integrar efetivamente essas evidências em sua prática diária é para o avanço contínuo da qualidade do cuidado e o alcance de resultados positivos para os pacientes (Pitta, 2019).

Uma vez identificadas as evidências relevantes, o enfermeiro deve integrá-las de maneira crítica à sua prática. Isso implica avaliar como essas evidências se alinham às características individuais do paciente, considerando fatores como histórico médico, preferências do paciente e contexto clínico específico. A integração de evidências não se trata de uma aplicação automática, mas sim de uma análise reflexiva que leva em conta a singularidade de cada situação (Ribeiro et al., 2020).

A integração de evidências científicas na prática do enfermeiro é um processo complexo que envolve habilidades de pesquisa, análise crítica, comunicação eficaz e uma abordagem personalizada para cada situação clínica. Essa prática orientada por evidências contribui significativamente para a qualidade e segurança dos cuidados de enfermagem, promovendo resultados melhores para os pacientes e impulsionando o avanço contínuo da profissão (Neves, 2022). A integração de evidências científicas na prática do enfermeiro representa um componente essencial para garantir a qualidade e eficácia dos cuidados de enfermagem. Esse processo inicia-se com a habilidade do enfermeiro em buscar e selecionar criteriosamente evidências científicas pertinentes à situação clínica em questão. A competência em pesquisa é fundamental para localizar estudos relevantes, avaliando sua metodologia, qualidade e aplicabilidade à prática clínica, contribuindo para embasar as intervenções de enfermagem (Pitta, 2019; Castegnaro; Oliveira, 2022).

Uma vez identificadas as evidências relevantes, a etapa subsequente envolve a integração crítica dessas evidências à prática diária do enfermeiro. Isso requer uma avaliação reflexiva sobre como essas evidências se alinham às características individuais do paciente, considerando seu histórico médico, preferências e o contexto clínico específico. A integração de evidências não é uma aplicação automática, mas sim uma análise cuidadosa e adaptativa às nuances de cada situação (Ribeiro et al., 2020).

A comunicação eficaz nesse processo de integração, exigindo que o enfermeiro compartilhe as informações baseadas em evidências de maneira clara e acessível. Essa habilidade é essencial para promover uma abordagem colaborativa e informada, assegurando que outros profissionais de saúde, pacientes e suas famílias compreendam as razões por trás das decisões clínicas do enfermeiro (Oliveira et al., 2022).

A atualização constante surge como um componente fundamental na integração de evidências na prática do enfermeiro. Dada a natureza dinâmica da pesquisa em saúde, os profissionais devem permanecer atentos às últimas descobertas e adaptar suas práticas conforme novas evidências emergem. Participar de programas de educação continuada, ler periódicos científicos e engajar-se em redes profissionais são estratégias eficazes para manter-se informado e atualizado (Oliveira et al., 2022).

A integração de evidências científicas na prática do enfermeiro é um processo multifacetado que demanda habilidades de pesquisa, análise crítica, comunicação eficaz e uma abordagem personalizada. Essa prática orientada por evidências tem um papel fundamental na garantia da qualidade e segurança dos cuidados de enfermagem, contribuindo para resultados melhores aos pacientes e para o contínuo avanço da profissão (Neves, 2022).

## METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo sobre a assistência de enfermagem a gestantes com diabetes gestacional baseia-se em revisão de literatura, com abordagem qualitativa e método descritivo. Entende-se que se trata de uma pesquisa qualitativa na qual aparece na ciência como uma observação mais detalhada do objeto de estudo, ou seja, compreende-se como um contexto específico para determinar a causa e o efeito de análise de informações obtidas, com a finalidade de tornar significativo o achado do estudo referente ao assunto abordado.

Foram seguidas as etapas de: formulação da questão estudada, critérios de inclusão e exclusão, abordagem literária utilizada para a fundamentação teórica foi obtida e consultada em bases de dados diabetes gestacional, atenção primária enfermagem e gestantes. Após a análise de 34 artigos, foram selecionados 26 que enfatizaram o papel do enfermeiro a pacientes gestantes com diabetes Mellitus.

Nos critérios inclusão foram abordados artigos científicos, teses e dissertações com temas similares ao diabetes gestacional, que estavam na língua portuguesa e estabelecidos dentro do período de 2019 a 2023; com intuito de ampliar a busca sobre a temática, trazer informações ao leitor sobre as vertentes da doença e tratamento.

No critério de exclusão, efetuou-se a seleção de artigos condizentes ao tema, foram descartados os que não condiziam com objetivo do estudo e estavam desatualizados fora do período de recorte temporal delimitado.

Na análise das informações obtidas, foi realizada por meio da leitura investigativa das matérias em uma abordagem qualitativa, que deu embasamento para aproveitamento,

continha: numeração para análise, título, tipo de estudo, ano de publicação e identificação periódica. Não há riscos ou exposições desnecessárias, obtemos muitos benefícios de aprendizagem, além de levar conhecimento e educação sobre o assunto ao público e à comunidade acadêmica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 dos autores e principais resultados apresenta uma síntese organizada das contribuições de diferentes pesquisadores no contexto do Diabetes Gestacional, enfocando o papel do enfermeiro, com destaque para a sensibilização e detecção precoce durante as consultas de pré-natal. Os estudos analisados oferecem dados sobre as práticas recomendadas e os desafios enfrentados pelos enfermeiros nessa área. A diversidade de abordagens, incluindo a formação acadêmica, a atuação no pré-natal e a ênfase na atenção primária à saúde, proporciona uma compreensão do cenário, destacando a convergência de conclusões entre os autores.

**Tabela 1.** Síntese dos Principais Resultados

<b>Autor (Ano)</b>	<b>Principais Resultados</b>
Almeida et al. (2019)	Destacaram a importância da formação do enfermeiro docente no contexto do diabetes mellitus gestacional, enfocando a sensibilização e detecção precoce durante a formação acadêmica.
Barros et al. (2021)	Abordaram a atuação do enfermeiro no pré-natal, ressaltando suas responsabilidades e contribuições para a detecção precoce do diabetes gestacional e o acompanhamento adequado das gestantes.
Batista et al. (2021a)	Exploraram a origem, prevenção e riscos do diabetes gestacional, com ênfase nas intervenções e cuidados que o enfermeiro pode fornecer para promover a saúde materna e fetal.
Batista et al. (2021b)	Exploraram a origem, prevenção e riscos do diabetes gestacional, com ênfase nas intervenções e cuidados que o enfermeiro pode fornecer para promover a saúde materna e fetal.
Bomfim et al. (2022)	Analysaram o papel do enfermeiro na assistência à gestante com diabetes mellitus gestacional, enfocando a importância do cuidado personalizado e da educação para a promoção da saúde.
Calegari (2021)	Abordou os cuidados de enfermagem em gestantes com diabetes mellitus, destacando estratégias e intervenções específicas adotadas pelos enfermeiros para otimizar a assistência durante a gestação.
Castagnaró e Oliveira (2022)	Analysaram a assistência de enfermagem às gestantes com diabetes mellitus gestacional, enfocando aspectos práticos e estratégias adotadas para garantir um cuidado integral e eficaz durante a gestação.

Cortez et al. (2023)	Realizaram uma revisão narrativa de literatura sobre o papel da enfermagem na atenção primária à saúde frente ao diabetes gestacional, abordando as práticas e responsabilidades desse profissional.
Fátima et al. (2021)	Investigaram a atuação do enfermeiro no cuidado à gestante com diagnóstico de diabetes gestacional, destacando as estratégias adotadas para promover a saúde materna e fetal durante a gestação.
Gomes et al. (2021)	Exploraram a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde para o rastreamento de Diabetes Mellitus gestacional, destacando a importância desse profissional na identificação precoce da condição.
Lima e Lima (2021)	Analisaram o cuidado do enfermeiro à gestante com diabetes gestacional, enfocando as práticas e intervenções realizadas para otimizar a assistência e promover o bem-estar materno e fetal.
Matos (2023)	Abordou os impactos do diabetes gestacional na gravidez, parto e puerpério, destacando as implicações para a saúde materna e infantil, e a relevância da atuação do enfermeiro nesse contexto.
Mendes et al. (2020)	Destacaram a atuação do enfermeiro no autocuidado de pacientes com Diabetes Mellitus Tipo II e Pé Diabético, abordando estratégias e intervenções específicas para promover a saúde desses pacientes.
Neves (2022)	Realizou uma revisão de literatura sobre a atenção à gestante com diabetes mellitus gestacional e a atuação do enfermeiro, proporcionando uma compreensão das práticas desse profissional.
Oliveira et al. (2022)	Investigaram as competências do enfermeiro diante dos problemas gerados à saúde da mulher e da criança pela diabetes gestacional, enfocando as habilidades necessárias para oferecer um cuidado eficaz.
Paula Lima et al. (2021)	Abordaram as atribuições do enfermeiro na prevenção do diabetes gestacional na atenção primária à saúde, destacando estratégias e ações preventivas adotadas por esses profissionais.
Pitta (2019)	Descreveu a atuação de enfermeiras nos cuidados à gestante com diabetes gestacional, proporcionando dados sobre as práticas adotadas por esses profissionais para otimizar a assistência durante a gestação.
Ribeiro et al. (2020)	Abordaram a assistência de enfermagem em emergências obstétricas, focando na atuação frente a uma paciente portadora de diabetes mellitus, destacando as intervenções específicas adotadas nesses casos.
Santos (2022)	Investigou a atuação do enfermeiro nos cuidados do pré-natal de mulheres com diabetes gestacional, fornecendo uma visão das práticas desse profissional nesse contexto específico.
Santos et al. (2022)	Destacaram a importância da assistência da enfermagem para prevenção e controle do diabetes mellitus gestacional na atenção primária de saúde, enfatizando as estratégias adotadas para otimizar a assistência.
Santos et al. (2023)	Abordaram o diagnóstico e acompanhamento realizado pelo enfermeiro em mulheres com diabetes mellitus gestacional, proporcionando uma compreensão das práticas desse profissional nesse contexto.
Silva et al. (2020)	Abordaram a atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado de pacientes diabéticos com lesões, oferecendo uma revisão integrativa sobre as práticas e intervenções desse profissional nesse cenário.

Sousa et al. (2020)	Revisaram evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem na prevenção e no tratamento do diabetes mellitus gestacional, proporcionando uma análise das práticas desse profissional.
Souza et al. (2023)	Abordaram a assistência de enfermagem na Diabetes Mellitus Gestacional, destacando as práticas e intervenções adotadas por esses profissionais para otimizar a assistência e promover a saúde materno-fetal.
Souza et al. (2021)	Exploraram o acompanhamento multiprofissional da diabetes gestacional na Unidade Básica de Saúde, destacando a importância da colaboração entre profissionais de saúde na gestão dessa condição.
Valmorbida e Takahashi (2023)	Avaliaram o conhecimento sobre diabetes gestacional entre médicos e enfermeiros em serviços de atenção primária de saúde de Cascavel-PR, proporcionando dados sobre a preparação desses profissionais.

Fonte: Autor 2024

Os estudos revisados oferecem uma perspectiva sobre a atuação do enfermeiro no contexto do diabetes gestacional. Almeida et al. (2019) enfatizaram a relevância da formação do enfermeiro docente, destacando a sensibilização e detecção precoce durante a formação acadêmica. A abordagem de Barros et al. (2021) concentrou-se nas responsabilidades do enfermeiro no pré-natal, ressaltando sua contribuição para a detecção precoce do diabetes gestacional e o acompanhamento adequado das gestantes.

Batista et al. (2021a e 2021b) exploraram a origem, prevenção e riscos do diabetes gestacional, com ênfase nas intervenções e cuidados proporcionados pelo enfermeiro para promover a saúde materna e fetal. Bomfim et al. (2022) analisaram o papel do enfermeiro na assistência à gestante com diabetes gestacional, enfocando a importância do cuidado personalizado e da educação para a promoção da saúde.

Calegari (2021) abordou os cuidados de enfermagem em gestantes com diabetes mellitus, destacando estratégias e intervenções específicas adotadas pelos enfermeiros para otimizar a assistência durante a gestação. Castegnaro e Oliveira (2022) analisaram a assistência de enfermagem às gestantes com diabetes mellitus gestacional, enfocando aspectos práticos e estratégias para garantir um cuidado integral e eficaz.

A revisão narrativa de Cortez et al. (2023) sobre o papel da enfermagem na atenção primária à saúde frente ao diabetes gestacional abordou as práticas e responsabilidades desse profissional. Diversos estudos, como o de Fátima et al. (2021) e Gomes et al. (2021), exploraram a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde,

destacando a importância desse profissional na identificação precoce do diabetes gestacional.

Matos (2023) abordou os impactos do diabetes gestacional na gravidez, parto e puerpério, ressaltando as implicações para a saúde materna e infantil, e a relevância da atuação do enfermeiro nesse contexto. Mendes et al. (2020) destacaram a atuação do enfermeiro no autocuidado de pacientes com Diabetes Mellitus Tipo II e Pé Diabético, abordando estratégias e intervenções específicas para promover a saúde desses pacientes.

Neves (2022) proporcionou uma compreensão das práticas do enfermeiro na atenção à gestante com diabetes mellitus gestacional. Oliveira et al. (2022) investigaram as competências do enfermeiro diante dos problemas gerados à saúde da mulher e da criança pela diabetes gestacional, enfocando as habilidades necessárias para oferecer um cuidado eficaz.

Paula Lima et al. (2021) abordaram as atribuições do enfermeiro na prevenção do diabetes gestacional na atenção primária à saúde, destacando estratégias e ações preventivas adotadas por esses profissionais. Pitta (2019) descreveu a atuação de enfermeiras nos cuidados à gestante com diabetes gestacional, oferecendo perspectivas sobre as práticas adotadas por esses profissionais para otimizar a assistência durante a gestação.

Ribeiro et al. (2020) focaram na assistência de enfermagem em emergências obstétricas frente a uma paciente portadora de diabetes mellitus, destacando as intervenções específicas adotadas nesses casos. Santos (2022) investigou a atuação do enfermeiro nos cuidados do pré-natal de mulheres com diabetes gestacional, fornecendo uma visão das práticas desse profissional nesse contexto.

Santos et al. (2022 e 2023) destacaram a importância da assistência da enfermagem para prevenção e controle do diabetes mellitus gestacional na atenção primária de saúde, enfatizando as estratégias adotadas para otimizar a assistência e promover a saúde materno-fetal. Silva et al. (2020) abordaram a atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado de pacientes diabéticos com lesões, oferecendo uma revisão integrativa sobre as práticas e intervenções desse profissional nesse cenário.

Sousa et al. (2020) revisaram evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem na prevenção e no tratamento do diabetes mellitus gestacional, proporcionando uma análise das práticas desse profissional. Souza et al. (2023 e 2021) abordaram a assistência de enfermagem na Diabetes Mellitus Gestacional, destacando as práticas e intervenções adotadas por esses profissionais para otimizar a assistência e promover a saúde materno-fetal. Valmorbidia e Takahashi (2023) avaliaram o conhecimento sobre diabetes gestacional entre médicos e enfermeiros em serviços de atenção primária de saúde, oferecendo dados sobre a preparação desses profissionais.

Os estudos revisados oferecem uma visão das principais práticas recomendadas para os enfermeiros nas consultas de pré-natal, especialmente no contexto do diabetes gestacional. Entre as práticas destacadas, a sensibilização e detecção precoce, como enfatizado por Almeida et al. (2019), emergem como uma recomendação. A atenção especial à identificação precoce do diabetes gestacional durante as consultas de pré-natal é essencial para permitir intervenções oportunas e um manejo eficaz.

A personalização do cuidado, conforme discutido por Bomfim et al. (2022), destaca-se como uma prática fundamental. A adaptação das intervenções e estratégias do enfermeiro às necessidades específicas de cada gestante é para garantir uma assistência mais eficaz e centrada na paciente. A ênfase na educação para a promoção da saúde, como destacado por Bomfim et al. (2022) e Calegari (2021), constitui outra prática recomendada. O fornecimento de informações relevantes sobre o diabetes gestacional, autocuidado e estratégias preventivas durante as consultas de pré-natal contribui para o empoderamento das gestantes na gestão de sua saúde.

A avaliação regular da saúde materna, o monitoramento do diabetes gestacional e a implementação de práticas preventivas, conforme sugerido por Calegari (2021), são práticas que se destacam como importantes durante as consultas de pré-natal. O acompanhamento sistemático permite uma gestão proativa da condição, com a possibilidade de ajustes nas intervenções conforme necessário.

A atuação do enfermeiro no pré-natal, conforme investigado por Santos (2022), destaca a importância de suas práticas na prevenção e controle do diabetes gestacional.

Isso inclui a implementação de estratégias específicas de cuidado, monitoramento constante e a promoção de hábitos de vida saudáveis.

Portanto, as práticas recomendadas para enfermeiros nas consultas de pré-natal, no contexto do diabetes gestacional, incluem a sensibilização e detecção precoce, personalização do cuidado, ênfase na educação para a promoção da saúde, avaliação regular da saúde materna, monitoramento atento do diabetes gestacional e implementação de práticas preventivas. Essas abordagens colaboram para uma assistência mais efetiva durante a gestação.

Os autores convergem ao destacar a relevância das práticas dos enfermeiros nas consultas de pré-natal. Almeida et al. (2019) e Barros et al. (2021) abordaram a atuação do enfermeiro durante o pré-natal, ressaltando suas responsabilidades e contribuições para a detecção precoce do diabetes gestacional e o acompanhamento adequado das gestantes. A ênfase na sensibilização e detecção precoce, conforme apontado por Almeida et al. (2019), sublinha a importância do enfermeiro na identificação atempada de condições como o diabetes gestacional, permitindo intervenções precoces e um manejo adequado.

Bomfim et al. (2022) analisaram especificamente o papel do enfermeiro na assistência à gestante com diabetes mellitus gestacional durante o pré-natal, destacando a importância do cuidado personalizado e da educação para a promoção da saúde. A abordagem centrada no cuidado personalizado enfatiza a necessidade de adaptação das práticas do enfermeiro às necessidades individuais das gestantes, contribuindo para uma assistência mais eficaz.

Calegari (2021) direcionou a atenção para os cuidados de enfermagem em gestantes com diabetes mellitus durante a gestação, evidenciando estratégias e intervenções específicas adotadas pelos enfermeiros para otimizar a assistência durante o pré-natal. Essas estratégias provavelmente incluem a avaliação regular da saúde materna, monitoramento do diabetes gestacional e a implementação de práticas preventivas.

Santos (2022) investigou a atuação do enfermeiro nos cuidados do pré-natal de mulheres com diabetes gestacional, proporcionando uma visão das práticas desse profissional nesse contexto específico. Destacar a atuação do enfermeiro no pré-natal

ênfatiza a importância da presença desse profissional desde as fases iniciais da gestação, onde sua intervenção pode ter impacto significativo na identificação e no manejo do diabetes gestacional.

Dessa forma, os estudos revisados corroboram a importância das práticas dos enfermeiros nas consultas de pré-natal, destacando a sua contribuição na detecção precoce, acompanhamento adequado e promoção da saúde durante a gestação, particularmente no contexto do diabetes gestacional.

Os estudos proporcionam uma compreensão dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros ao prestar assistência a gestantes com diabetes gestacional, abrangendo fatores tanto institucionais quanto individuais. Uma preocupação recorrente é a detecção precoce, como destacado por Almeida et al. (2019), evidenciando que a identificação eficaz do diabetes gestacional pode ser um desafio, especialmente em ambientes onde recursos diagnósticos podem ser limitados.

A complexidade do cuidado personalizado, conforme ressaltado por Bomfim et al. (2022), representa um desafio significativo para os enfermeiros. Adaptar as intervenções conforme as necessidades individuais das gestantes requerem uma abordagem flexível e uma compreensão aprofundada das circunstâncias específicas de cada paciente, o que pode ser desafiador em ambientes de assistência à saúde com altas demandas e restrições de tempo.

Fatores institucionais, como apontado por Oliveira et al. (2022), podem impactar a assistência. A falta de recursos, treinamento insuficiente e falta de apoio institucional podem representar barreiras significativas. A abordagem da atuação multiprofissional, como explorado por Souza et al. (2023), pode ser dificultada por questões organizacionais e falta de integração efetiva entre os profissionais de saúde.

A falta de conhecimento sobre diabetes gestacional entre profissionais de saúde, como evidenciado por Valmorbida e Takahashi (2023), emerge como um desafio significativo. Isso destaca a necessidade de treinamento contínuo e educação profissional para melhorar a competência dos enfermeiros na gestão do diabetes gestacional.

Os desafios individuais incluem a complexidade do manejo do diabetes gestacional, como discutido por Sousa et al. (2020). A gestão dessa condição demanda habilidades específicas, e os enfermeiros podem enfrentar dificuldades ao tentar integrar efetivamente as intervenções necessárias no contexto da assistência pré-natal.

Outro desafio individual identificado nos estudos é a atuação em emergências obstétricas relacionadas ao diabetes gestacional, conforme abordado por Ribeiro et al. (2020). A pressão e as decisões rápidas exigidas nesses cenários podem representar uma fonte adicional de estresse para os enfermeiros.

Os desafios enfrentados pelos enfermeiros ao prestar assistência a gestantes com diabetes gestacional envolvem questões institucionais, como recursos limitados e falta de suporte, além de desafios individuais relacionados ao manejo complexo da condição, falta de conhecimento e emergências obstétrica. Esses fatores destacam a necessidade de abordagens abrangentes e estratégias de suporte para fortalecer a capacidade dos enfermeiros em lidar eficazmente com os desafios associados à assistência a gestantes com diabetes gestacional.

Os autores convergem na compreensão do papel do enfermeiro no que diz respeito à sensibilização e detecção precoce do Diabetes Gestacional. Almeida et al. (2019) destacaram a importância da formação do enfermeiro docente, ressaltando a necessidade de sensibilização durante a formação acadêmica, o que sugere a relevância de preparar os profissionais desde o início de sua trajetória educacional para ter um papel ativo na identificação precoce dessa condição.

Barros et al. (2021) também enfocaram a atuação do enfermeiro no pré-natal, ressaltando suas responsabilidades específicas na detecção precoce do diabetes gestacional. Essa abordagem corrobora a compreensão de que as consultas pré-natais representam um cenário para a identificação precoce dessa condição, onde o enfermeiro tem um papel vital.

A ênfase de Gomes et al. (2021) na atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde para o rastreamento do Diabetes Mellitus gestacional reforça a importância do profissional na identificação precoce, sublinhando a necessidade de intervenções precoces para otimizar os resultados materno-fetais.

Oliveira et al. (2022) investigaram as competências do enfermeiro diante dos problemas gerados à saúde da mulher e da criança pela diabetes gestacional, enfatizando as habilidades necessárias para oferecer um cuidado eficaz, o que implica diretamente na capacidade de sensibilizar e detectar precocemente o diabetes gestacional.

Santos (2022), ao investigar a atuação do enfermeiro nos cuidados do pré-natal de mulheres com diabetes gestacional, contribui para a compreensão do papel específico desse profissional nesse contexto, sublinhando sua responsabilidade na sensibilização e identificação precoce durante o período gestacional.

Portanto, a análise dos autores evidencia uma concordância quanto ao entendimento de que o enfermeiro tem um papel central na sensibilização e detecção precoce do Diabetes Gestacional, especialmente durante as consultas de pré-natal, enfocando a importância dessa atuação para otimizar o cuidado e promover resultados positivos na saúde materno-fetal.

Almeida et al. (2019) ressaltaram a importância da formação do enfermeiro docente no contexto do diabetes mellitus gestacional, enfocando a sensibilização e detecção precoce durante a formação acadêmica. Barros et al. (2021) complementaram essa perspectiva ao abordar a atuação do enfermeiro no pré-natal, destacando suas responsabilidades e contribuições para a detecção precoce do diabetes gestacional, bem como o acompanhamento adequado das gestantes.

A abordagem de Batista et al. (2021a e 2021b) explorou a origem, prevenção e riscos do diabetes gestacional, enfatizando as intervenções e cuidados que o enfermeiro pode fornecer para promover a saúde materna e fetal. Bomfim et al. (2022) analisaram o papel do enfermeiro na assistência à gestante com diabetes mellitus gestacional, destacando a importância do cuidado personalizado e da educação para a promoção da saúde.

No contexto da atenção primária à saúde, Gomes et al. (2021) examinaram a atuação do enfermeiro no rastreamento de Diabetes Mellitus gestacional, sublinhando a importância desse profissional na identificação precoce da condição. Lima e Lima (2021) analisaram o cuidado do enfermeiro à gestante com diabetes gestacional, enfocando práticas e intervenções para otimizar a assistência e promover o bem-estar materno e fetal.

A revisão narrativa de Cortez et al. (2023) sobre o papel da enfermagem na atenção primária à saúde frente ao diabetes gestacional abordou práticas e responsabilidades desse profissional, fornecendo uma visão abrangente. Santos et al. (2022) destacaram a importância da assistência da enfermagem para prevenção e controle do diabetes mellitus gestacional na atenção primária de saúde, enfatizando as estratégias adotadas para otimizar a assistência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão conseguiu atender aos seus objetivos ao analisar e sintetizar os estudos que abordam o papel do enfermeiro no contexto do Diabetes Gestacional, com ênfase na sensibilização e detecção precoce durante as consultas de pré-natal. A revisão proporcionou uma compreensão das práticas recomendadas pelos enfermeiros nesse cenário, destacando a importância da identificação precoce, personalização do cuidado, educação para a promoção da saúde, avaliação regular da saúde materna, monitoramento do diabetes gestacional e implementação de práticas preventivas.

À corroboração dos autores, foi possível destacar a convergência de suas conclusões sobre a importância do enfermeiro na sensibilização e detecção precoce do Diabetes Gestacional, especialmente durante as consultas de pré-natal. As práticas recomendadas foram discutidas de forma a evidenciar a complexidade desse papel profissional e a necessidade de abordagens integradas para otimizar a assistência.

A revisão abordou os desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse contexto, considerando fatores institucionais e individuais. A análise desses desafios contribuiu para uma compreensão mais aprofundada das barreiras que os profissionais podem encontrar ao desempenhar seu papel no cuidado ao Diabetes Gestacional.

As considerações finais forneceram uma síntese integrada, destacando a importância da formação contínua, do suporte institucional e de estratégias para superar os desafios identificados. Assim, a revisão abordou de maneira abrangente os objetivos propostos, oferecendo dados para profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas interessados na melhoria da assistência a gestantes com diabetes gestacional.

A revisão dos estudos relacionados ao papel do enfermeiro no contexto do Diabetes Gestacional destaca a relevância e a complexidade dessa atuação profissional. A sensibilização e detecção precoce do Diabetes Gestacional emergem como elementos na prática do enfermeiro, especialmente durante as consultas de pré-natal. A convergência dos autores nesse ponto ressalta a importância atribuída a essas práticas no manejo eficaz dessa condição durante a gestação.

As práticas recomendadas para enfermeiros durante as consultas de pré-natal incluem a sensibilização ativa para os riscos e sintomas do diabetes gestacional, a detecção precoce por meio de exames adequados e a personalização do cuidado, considerando as particularidades de cada gestante. A ênfase na educação para a promoção da saúde, a avaliação regular da saúde materna, o monitoramento do diabetes gestacional e a implementação de práticas preventivas surgem como estratégias fundamentais para otimizar a assistência.

Contudo, a revisão também evidencia desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse cenário. Barreiras institucionais, como a falta de recursos e treinamento insuficiente, podem impactar negativamente a prestação de cuidados. Os desafios individuais, como a complexidade do manejo do diabetes gestacional e a atuação em emergências obstétrica, requerem abordagens específicas para fortalecer a capacidade dos enfermeiros.

Considerando a complexidade do cuidado ao diabetes gestacional, é imperativo implementar estratégias de capacitação e suporte institucional. Investir na formação contínua dos profissionais de enfermagem, promovendo atualizações regulares sobre as práticas mais eficazes e os avanços na área, pode contribuir para superar os desafios identificados.

A revisão proporciona uma visão holística das práticas e desafios dos enfermeiros no contexto do Diabetes Gestacional, destacando a necessidade de abordagens integradas, capacitação constante e suporte institucional para garantir uma assistência de qualidade às gestantes e promover a saúde materno-fetal. Essas considerações finais enfatizam a importância da contínua reflexão e aprimoramento das práticas profissionais, visando a

melhoria constante da qualidade dos cuidados prestados às gestantes com diabetes gestacional.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim et al. O enfermeiro docente e o diabetes mellitus gestacional: o olhar sobre a formação. **Enferm Foco**, v. 10, n. 1, p. 111-116, 2019.
- BARROS, Jessica Amanda de Souza Ferreira et al. Atuação do enfermeiro no pré-natal. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 1, n. 1, p. e211976-e211976, 2021.
- BATISTA, Mikael Henrique Jesus et al. Diabetes Gestacional: origem, prevenção e riscos. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 1981-1995, 2021.
- BATISTA, Mikael Henrique Jesus et al. Diabetes Gestacional: origem, prevenção e riscos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 1981-1995, 2021.
- BOMFIM, Vitoria Vilas Boas Silva et al. **O papel do enfermeiro na assistência a gestante com diabetes mellitus gestacional**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e20511528105-e20511528105, 2022.
- CALEGARI, Débora Hahn. Cuidados de enfermagem em gestantes com diabetes mellitus. 2021.
- CASTEGNARO, Luciana; DE OLIVEIRA, Thaissy Fernanda. Assistência de enfermagem as gestantes com Diabetes Mellitus Gestacional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 6, p. 1263-1271, 2022.
- CORTEZ, Eduardo Nogueira et al. O papel da enfermagem frente a diabetes gestacional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão narrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e5712642067-e5712642067, 2023.
- FÁTIMA, Tatiane mariano et al. A atuação do enfermeiro no cuidado à gestante com diagnóstico de diabetes gestacional. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Spe. 1, p. e97-e97, 2021.
- GOMES, Fernanda Fernandes et al. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde para o rastreamento de Diabetes Mellitus gestacional. 2021.
- LIMA, Deni Aparecida; LIMA, P. F. O cuidado do enfermeiro à gestante com diabetes gestacional. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2021.
- MATOS, Gabriel Barbosa. Diabetes gestacional e seus impactos na gravidez, parto e puerpério. **Seven Editora**, 2023.
- MENDES, Rute Nascimento Pimentel; LISBOA, Miréia Santana Araújo; DE ALMEIDA LIMA, Thalita Pacheco. Atuação do Enfermeiro no Autocuidado com o Paciente com Diabetes Mellitus Tipo II e Pé Diabético/Nurse's Performance in Self-

Care for Patients with Type II Diabetes Mellitus and Diabetic Foot. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 14, n. 51, p. 168-175, 2020.

NEVES, Thaynara Ribeiro. Atenção à gestante com diabetes Mellitus gestacional e a atuação do enfermeiro: revisão de literatura. 2022.

OLIVEIRA, Dayane Gomes Retonde et al. As competências do enfermeiro diante dos problemas gerados a saúde da mulher e da criança pela diabetes gestacional. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e48311528443-e48311528443, 2022.

PAULA LIMA, Amanda Silva; PAULA, Enimar; RIBEIRO, Wanderson Alves. Atribuições do enfermeiro na prevenção do diabetes gestacional na atenção primária á saúde. **Recisatec-Revista Científica Saúde E Tecnologia** -ISSN 2763-8405, v. 1, n. 2, p. e1219-e1219, 2021.

PITTA, Larissa Moreira. Descrevendo a atuação de enfermeiras nos cuidados à gestante com diabetes gestacional. 2019.

RIBEIRO, Diego Rislei et al. Emergências obstétricas: assistência de enfermagem a uma paciente portadora de diabetes mellitus. **Revista Artigos. Com**, v. 14, p. 2528-2528, 2020.

SANTOS, Maria Gabriela Ribeiro Moreira dos. Atuação do enfermeiro nos cuidados do pré-natal de mulheres com diabetes gestacional. 2022.

SANTOS, Naiane Oliveira; NASCIMENTO, Vangela Silva; VETORAZO, Jabneela Vieira Pereira. Diabetes Mellitus Gestacional: a importância da assistência da enfermagem para prevenção e controle, na atenção primária de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 20, p. e11335-e11335, 2022.

SANTOS, Tailane Oliveira et al. Diabetes Mellitus Gestacional: diagnóstico e acompanhamento realizado pelo enfermeiro. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 15, n. 3, 2023.

SILVA, Pedro Henrique Santos; BRANCA, Sávio Menezes Cavalcante Pedra; BATISTA, Nelson Jorge Carvalho. Atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado de Pacientes diabéticos com lesões: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 18514-18529, 2020.

SOUSA, Maria Vitória Bezerra et al. Evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem na prevenção e no tratamento do Diabetes Mellitus Gestacional. 2020.

SOUZA, Vitória Naira Lins et al. Assistência de enfermagem na Diabetes Mellitus Gestacional. **Revista Coopex.**, v. 14, n. 2, p. 1301-13015, 2023.

SOUZA, Wanessa; CINTRA, Kamiliam Câmara; SANTOS, Amanda Cabral. O acompanhamento multiprofissional da diabetes gestacional na Unidade Básica de Saúde. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 4, n. 2, p. 676-84, 2021.

VALMORBIDA, Natália Inocêncio; TAKAHASHI, Winny Hirome. Avaliação do conhecimento sobre diabetes gestacional entre médicos e enfermeiros em serviços de atenção primária de saúde de Cascavel-PR. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, p. e22012441198-e22012441198, 2023.

Submissão: outubro de 2023. Aceite: novembro de 2023. Publicação: março de 2024.

GOES, G.S.; ALBERTINI, J.S.; BRAGA, R.S.P.; COSTA, S.G.L.; GOMES, T.A.N.; SOUZA, J.S.O. A atuação do enfermeiro no cuidado a paciente com diabetes gestacional. **Revista Eletrônica Pesquisas em Saúde**, Natal/RN, v. 1, n. 1, p. 09-40, jan./mar., 2024.

